

# OFICINA DE FORMAÇÃO

Viver e mudar a escola em conjunto  
A Educação para a Cidadania Global na escola

**4º Módulo – 18 de janeiro**

**Junta de Freguesia do Lumiar | 10h-13h**

## A avaliação na nossa oficina

Após o acolhimento inicial, onde o cuidado para com os e as participantes e a avaliação do 3º módulo (nos cartões de identificação/avaliação individual) foram os principais objetivos, revisitou-se, com o auxílio de um powerpoint, os pressupostos iniciais estabelecidos para este processo formativo e o formato e parâmetros definidos em conjunto com as pessoas participantes da avaliação da oficina, uma vez que parte desta avaliação foi proposta ser realizada entre pares.

Foram também lembradas as datas de entrega dos vários documentos para avaliação:

- Diários de bordo – deixar no próprio dia;
- Planos de investigação e ação, por grupo – até 23 de janeiro;
- Reflexão individual de cada participante – até 31 de janeiro.

## A ECG na nossa oficina

Seguiu-se um primeiro exercício de avaliação que partiu de três dimensões de Educação para a Cidadania Global que têm vindo a ser trabalhadas pelo CIDAC e FGS, dimensões estas saídas de um processo de discussão alargado no âmbito da Rede ECG (da qual as duas organizações fazem parte)<sup>1</sup>. Neste exercício foi pedido aos e às participantes para perspetivarem a largura da sala enquanto instrumento de avaliação e para se posicionarem entre “muito” (parede da direita) e o “pouco” (parede da esquerda), em três níveis de análise: a) individual/pessoal, b) grupo de investigação-ação e c) grande grupo da formação.

Foram propostas ao grupo as seguintes questões a partir das dimensões ECG acima referidas:

- 1. “Esta formação possibilitou-me/nos viver um conjunto de valores éticos ligados à justiça social, solidariedade e equidade”**

<sup>1</sup> <http://www.rede-ecg.pt/>

1

Promovido por:

**CIDAC** Centro de Intervenção  
para o Desenvolvimento  
Amílcar Cabral



**FGS**  
TRANSFORMAÇÃO  
E JUSTIÇA SOCIAL

Professor  
**Lindley Cintra**  
Agrupamento de escolas



Cofinanciado por:

**CAMÕES**  
INSTITUTO  
DA COOPERAÇÃO  
E DA LINGUA  
**PORTUGAL**  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

# OFICINA DE FORMAÇÃO

## Viver e mudar a escola em conjunto

### A Educação para a Cidadania Global na escola

a) Para mim



b) Para o meu grupo



c) Para o grupo da formação



Esta questão despoletou as seguintes reflexões e perspetivas:

- «Se em vez de “viver” fosse *definir* ou *entender* estes valores, a resposta seria diferente, mas *viver* é uma palavra muito forte. Havendo pessoas de quem não sou tão próxima, não posso saber se foram vividos ou não. Por isso, fui-me posicionando cada vez mais no “menos”, de cada vez que o grupo aumentava.»
- «Eu não me mexi. Penso que quando estamos a dar de nós, estamos a dar para nós próprios e para todos. Por isso, se eu vivi, acredito que os outros também viveram.»
- «O *viver* não é só aquilo que damos, mas também o que recebemos. Por isso fui-me posicionando cada vez mais no “muito”, à medida que o grupo aumentava – aquilo que recebi dos outros foi muito enriquecedor.»
- «Posicionei-me a meio no “para mim” porque estes valores não os vivi só aqui. Fui-me chegando para o “muito” à medida que o grupo aumentava porque, em grande grupo, penso que se ganhou muito neste sentido.»

## 2. “Esta formação possibilitou-me/nos pensar/identificar as causas estruturais dos problemas analisados”

a) Para mim



b) Para o meu grupo



c) Para o grupo da formação



# OFICINA DE FORMAÇÃO

## Viver e mudar a escola em conjunto

A Educação para a Cidadania Global na escola

Esta questão suscitou as seguintes reflexões e perspetivas:

- «Cada grupo foi fazendo o seu plano e foi-se afastando do resto, por isso o grupo que melhor nos permitiu fazer isso foi o grupo de investigação-ação. Neste grupo houve uma discussão mais aprofundada do que em grande grupo.»
- «Para mim, o individual foi o mais afastado do “muito”. Em grupo investigação-ação, fomos discutindo e aprofundando as causas. Em grande grupo, foram pensadas causas para problemas sobre as quais nunca tínhamos pensado antes. Para mim, em grupo ganhou-se muito neste aspeto.»
- «Aqui, eu não consigo diferenciar muito o grupo de investigação-ação do grande grupo. Para mim, isto traduz-se na nossa ação, todos os dias.»
- «As causas estruturais dos problemas em si tem a ver com o grupo de trabalho. Cada grupo é que sentiu se identificou as causas ou não. Em grande grupo só partilhávamos.»
- «A partilha também nos ajuda a problematizar e a pensar coisas que não tínhamos pensado.»
- «O grupo de formação discutiu até causas e problemas que não eram dos grupos de investigação-ação.»

### 3. “Esta formação promoveu o trabalho colaborativo”

a) Para mim

b) Para o meu grupo

c) Para o grupo da formação



A partir deste posicionamento, seguiram-se algumas reflexões:

- «No grupo mais pequeno é mais fácil colaborarmos uns com os outros.»
- «Também acho que foi ao nível do grupo de investigação-ação que houve mais trabalho colaborativo.»
- «Para além dos trabalhos de investigação-ação, houve colaboração com outros elementos da escola.»

3

Promovido por:

**CIDAC** Centro de Intervenção  
para o Desenvolvimento  
Amílcar Cabral



Professor  
**Lindley Cintra**  
Agrupamento de escolas



Cofinanciado por:

**CAMÕES**  
INSTITUTO  
DA COOPERAÇÃO  
E DA LINGUA  
PORTUGAL  
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

# OFICINA DE FORMAÇÃO

## Viver e mudar a escola em conjunto

A Educação para a Cidadania Global na escola

- «Mantenho tudo no mesmo nível porque o grupo de formação ajudou-me a refletir sobre as causas dos problemas... para mim enriqueceu-me porque é cada vez mais importante unirmo-nos e trabalhar em conjunto. Participar e colaborar estão muito próximos.»
- «Esta formação tem muito a ver com o papel do formador. Juntaram-se a nós e trabalharam connosco. Falavam sempre em *nós* como grupo. Assim, fomos construindo em conjunto e mostrou-nos uma forma de colaboração diferente.»
- «Como é que podemos levar isto da colaboração para a sala de aula? Como é que podemos complementar a agenda dos alunos com a nossa?»

#### 4. “Esta formação permitiu viver e mudar a escola em conjunto”:



Este foi o posicionamento coletivo mais discordante. Da discussão que se seguiu registaram-se as seguintes reflexões:

- «Ainda não deu tempo para isso (mudar a escola).»
- «Permitiu viver a minha escola em conjunto – ganhar uma perspetiva diferente sobre os problemas, mas mudar? Ainda não mudei nada.»

# OFICINA DE FORMAÇÃO

## Viver e mudar a escola em conjunto

A Educação para a Cidadania Global na escola

- «Estamos mais atentos, sem dúvida.»
- «Fizemos um projeto de investigação, andámos a pensar em conjunto. Mas ainda não fizemos nada efetivamente.»
- «Mudança é pensar como alterar, já. Não estamos estanques... E pensámos com mais pessoas – alunos, outros docentes, etc.»
- «Acho que não há nenhuma formação que permita mudar a escola. Mudar depende de outras estruturas e nós não temos essa “mão”. Agora... pensar, refletir, mudar algumas coisas na nossa ação diária.. isso levo daqui. Mas mudar a escola, isso nenhuma ação o faria.»
- «Mas nós também ajudamos a manter toda essa estrutura, somos parte dela.»
- «A minha escola? Se fosse minha se calhar resolvia logo o problema. A escola parte desses muros todos que andam à volta dela. Mudar... há coisas que se podem mudar. Acho que um dos problemas é que se calhar identificámos mais problemas que causas. Ao fazer a investigação percebemos que há mais questões do que o que estávamos a pensar.»
- «Não concordo que pensar já é mudar. Pensando não mudamos nada...E nesse sentido acho que não chegámos lá, ficámos aquém. Claro que posso mudar algumas coisas na minha prática, mas transformar em conjunto...»
- «Para mim, o mais importante desta formação foi perceber que, por norma, queremos passar logo para a ação, comprar logo os materiais e começar a fazer. Aqui percebi que para mudar tenho que pensar e refletir primeiro.»
- «Nós às vezes queremos mudar mas não sabemos como. Estava tão habituada a pensar daquela forma que me é difícil pensar de uma maneira que não a minha... E a formação ajudou-me a mudar algumas perspetivas e perceber que não é assim tão difícil.»
- «Uma das coisas mais importantes que levo desta ação foi perceber que é importante arranjar aliados. ++ dá exemplo da sala de aula em “U”, que levou para a sua sala de aula.»

### Os diários de bordo na nossa oficina – avaliação entre pares

Após a pausa justa, passou-se à avaliação entre pares, partindo da análise dos diários de bordo realizados por cada grupo ao longo dos meses de formação - este foi o método de avaliação escolhido em grupo, no final do segundo módulo.

# OFICINA DE FORMAÇÃO

## Viver e mudar a escola em conjunto

### A Educação para a Cidadania Global na escola

Colocaram-se três mesas na sala e, em cada uma, colocou-se um diário e todos os materiais ilustrativos/descritivos de cada processo de investigação-ação.



Diário colaborativo do grupo de investigação-ação das docentes da Escola Secundária de Benfica.

Diário colaborativo em formato vídeo do grupo de investigação-ação dedicado à participação no Agrupamento de Escolas Lindley Cintra.



Diário colaborativo do grupo que dedicou dedicado à transformação dos espaços no Agrupamento de Escolas Lindley Cintra.

# OFICINA DE FORMAÇÃO

## Viver e mudar a escola em conjunto

A Educação para a Cidadania Global na escola

Os grupos foram rodando pelas mesas, analisando os diários dos e das colegas. Ao lado de cada mesa estava um flipchart onde foi proposto aos grupos que analisassem e avaliassem de uma forma coletiva e qualitativa os vários diários na sala. Para apoiar esta análise, cada flipchart tinha as seguintes orientações: “O que nos chamou à atenção pela positiva”; “O que sentimos falta”.

Em plenário, cada grupo leu a avaliação dos colegas, seguindo-se uma discussão reflexiva sobre o processo de elaboração de um diário conjunto e sobre a avaliação entre pares feita de forma coletiva.

### Diários de bordo - Avaliação dos pares

#### Grupo de investigação-ação do AEB

##### **O que nos chamou à atenção pela positiva:**

- a participação do CIDAC no diário
- a narrativa descritiva ajuda a sentir o processo
- o guião para plano de investigação que apresenta todos os passos dados durante o processo
- organização / sistematização
- objetividade
- descritivo

##### **O que sentimos falta:**

- imagens / cor - concordamos! A imagem completa “a palavra”
- das reflexões do resto do grupo
- individualizado → falta articulação
- corporização do Diário de bordo

#### Grupo de investigação-ação do AELC (Participação)

##### **O que nos chamou à atenção pela positiva:**

- a criatividade, a quantidade de informação, a música, o envolvimento do grupo
- ↑ Também achamos
- a criatividade no Diário de Bordo

# OFICINA DE FORMAÇÃO

Viver e mudar a escola em conjunto  
A Educação para a Cidadania Global na escola

- a apresentação multimédia
- a temática e o conteúdo musical
- a variedade e qualidade dos momentos registados (recolha visual exaustiva)

## **O que sentimos falta:**

- mais elementos de reflexão
- falta de cor nos documentos em suporte de papel
- descrição que complemente o magnífico trabalho audiovisual

## Grupo de investigação-ação do AELC (Intervenção no espaço escola)

### **O que nos chamou à atenção pela positiva:**

- Criatividade. Muita e rica informação ...
- Sentires/emoção. Organização. Objetividade.
- Criatividade. Informação organizada e objetiva.

### **O que sentimos falta:**

- a Sara
- emoção?

## **Devolução das avaliações entre pares**

- Grupo de investigação-ação do AELC (Intervenção no espaço escola)

Em resposta à “crítica” que falta emoção, referiram que há poesias e outras expressões. Pode é não estar equilibrada face a outras componentes.

O grupo que fez esta crítica, esclareceu que no seu seio houve teve leituras diferentes:

- para uns/umas, há muita emoção – na poesia, por exemplo
- para outros/as, muita objetividade – descreve-se o que foi feito, falta alegria, sentimento de cada um. O que se sente são os documentos.

Outro grupo de “avaliadores/as”, disse que o diário de bordo reflete muito bem o trabalho feito, colocando de vários prismas.

# OFICINA DE FORMAÇÃO

## Viver e mudar a escola em conjunto

A Educação para a Cidadania Global na escola

Como é que funcionou o diário de bordo?

Eram sete pessoas e sete a oito momentos. Dividiram entre eles, embora não tenham passado o caderno precisamente em cada momento, mas quando se iam encontrando na escola. Fizeram uma lista – que está no caderno – dos “turnos”, para não se repetirem.

- Grupo de investigação-ação do AEB

Quem analisou frisou aspectos positivos como elementos da quotidianidade e a presença do CIDAC. Acharam que faltou “corpo”, i.e., ter mais cor e imagens, e a presença dos restantes elementos. O diário é uma narrativa muito descritiva.

Entendem que era o grupo mais pequeno, com menos pessoas, o que limita.

Mas é mesmo um diário cronológico, com todas as datas, como se espera de um diário.

- Grupo de investigação-ação do AELC (Participação)

O grupo explicou que fizeram um vídeo, porque pensaram na sustentabilidade e porque queriam transmitir a ideia de movimento, elemento presente na formação (andámos de um espaço para o outro). A ideia inicial era fazer um diário, mas não estava a funcionar. A Teresinha tirava muitas fotos e sugeriu fazerem um powerpoint. Daí derivou num vídeo.

Para quem analisou, a presença dos dados do inquérito e do debate é positiva.

De seguida foi dinamizada uma discussão em grupo sobre os diários e o método de avaliação proposto. Desta discussão destacam-se as seguintes reflexões:

- «Cada um tem a sua visão, a sua forma de avaliar, e, por isso, é um processo muito enriquecedor.»
- «A partilha das diferentes visões é interessante e boa.»
- «É bom ver se aquilo que eu vi, foi visto também pelo outro.»
- «Foram críticas muito construtivas. Às vezes, é difícil aceitar as críticas.»
- «São elementos facilitadores – tendo em conta que a nossa ação foi feita por estas discussões conjuntas, este processo está já oleado entre o grupo.»
- «Avaliar em conjunto ajuda a termos a certeza do que estamos a dizer relativamente ao trabalho do outro.»
- «Para escrevermos algo em conjunto, temos de voltar atrás, refletir, ver de novo. Ajuda estar com os outros.»

# OFICINA DE FORMAÇÃO

## Viver e mudar a escola em conjunto

A Educação para a Cidadania Global na escola

- «Negociar / ver com os outros as leituras de cada um para chegar a uma conclusão é positivo. “O argumento do outro pode afastar-me da minha opinião.”»
- «Os instrumentos facilitaram. O formato ajuda. Por isso, não foi difícil fazer. E como temos trabalhado sempre assim, o grupo já está habituado.»
- «Como é que um processo de avaliação coletivo facilita a própria aprendizagem?»
- «A formação é em ECG, ao focarmos demasiado o local, esquecemos o global.»
- «Para mim isto é um processo colaborativo. Existe desconforto em relação às críticas, temos que perder isso. Este processo foi sempre de partilha e só faz sentido que a avaliação também o seja. Foi bom poder visualizar, notou-se essa preocupação. Ter toda a lógica geral de partilha, a avaliação também foi assim. Geralmente, nas formações, trabalho e avaliação são muito individuais. Aqui, é em conjunto. É diferente. »
- «É importante criar uma dinâmica de conforto entre nós, para não nos sentirmos desconfortáveis.»
- «É preciso saber relativizar tudo. Perceber que é a ponta do iceberg. O nosso trabalho não cabe em cima de uma mesa. Trabalho total se calhar é muito maior.»
- «A forma calma e tranquila dos/as formadores/as é positiva. Fomos chegando às coisas de forma tranquila. Nós, professores, às vezes, perdemo-nos. Vocês são um elemento de sistematização.»
- «Comecei a fazer esta autoavaliação partilhada no final das aulas – pedir aos alunos que se autoavaliem perante aquela aula.»
- «O “Fazer Acontecer” foi pensado a partir das coisas que fomos apanhando dos grupos de formação. O debate sobre participação feito na escola também foi a partir do processo de investigação.»
- «Muitas das ideias que foram sendo lançadas ao longo desta formação foram reaproveitadas e usadas na escola.»
- «Este ano fiz a semana da segurança na escola e deu para fazer um pouco do que fizemos aqui.»
- «Condicionalismos para mudar a escola: financeiro e processos de decisão internos.»

# OFICINA DE FORMAÇÃO

## Viver e mudar a escola em conjunto

A Educação para a Cidadania Global na escola

### Próximos passos

O último momento do dia serviu para discutir os passos seguintes ao término da formação. De forma geral, o grupo mostrou vontade em concretizar os planos de ação elaborados ao longo da formação, continuando uma ligação à implementação do projeto “Escola, Ser Vivo dentro de um Ecosistema”, sendo que as professoras de Benfica não se posicionaram explicitamente neste sentido.

Decidiu-se, em conjunto, que o destino favorito para a visita de estudo seria a Covilhã, visitando algumas escolas envolvidas em processos de participação promovidos pela *Coolabora, CRL*. Tentar-se-á chegar a um consenso sobre a data a realizar a visita, sendo necessário um dia inteiro. Não existindo essa hipótese, tentar-se-á visitar uma escola na Graça, em Lisboa, que esteve envolvida num processo de participação promovido pelo coletivo *Mulheres na Arquitetura*.

### Almoço e convívio

No final, o grupo almoçou quase todo junto proporcionando-se um bom momento de convívio de final deste percurso conjunto.